

UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE. Redacção e Administração Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adeantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso.	30

Governador civil

São passadas quasi duas semanas que o sr. Ignacio Verissimo d'Azevedo pediu a sua demissão do cargo de governador civil d'este districto. O momento em que essa demissão foi pedida e os motivos extraordinariamente melindrosos sobre que assentou a inabalavel resolução do sr. Verissimo eram a segura indicação de que a orientação politica do districto ia *incontinenti* tomar uma phase nova.

Não queremos occupar-nos agora da causa superior que levou o chefe do districto a abandonar um posto em que os seus amigos o reclamavam tão insistentemente. Basta que digamos que foi extremamente melindrosa e já não dizemos pouco. Apresentada essa demissão, recebeu-a o sr. dr. Duarte Leite e, com ella, a costumada *avalanche* de pretendentes... Leiria, conhecido foco da reacção clerical, ponto de apoio do *complot* da Extremadura, onde deviam convergir todos os elementos que defendiam a causa realenga, pareceu despertar a attenção d'aquelles que á *autrance* querem evidenciar-se na politica, por serviços prestados á Republica. Da sede do districto irradiava um fedido tresandante a *couceirismo* e d'ahi a causa facil de uma celebração rapida. Eis por ventura a origem de ter cahido sobre os hombros do chefe do governo uma verdadeira *chusma* de candidatos, todos aptos a dirigir de forma notavel a politica districtal.

Escusamos dizer que o *baicharelato*, producto superabundante dos paizes da fome, poz os seus papiros em destaque, evocando a sua conhecida lealdade e fé democratica... Isso, porem, não satisfazia o presidente do concelho. Era preciso mais alguma coisa...

Deram os *sabios* voltas ao miolo em procura d'essa cousa e, ao cabo de momentos, concluíram que o que era preciso para obter a nomeação era... a *empenhoca!*

Ei-los á compita agarrados com tenacidade e presteza á casaca dos *chefes* politicos, na mira de uma recommendação que fructificasse.

Passaram horas e o sr. Duarte Leite via-se de novo a braços com um numeroso rancho de amigos, anciosos de prestar-lhe os seus serviços.

Camachistas, affonsistas e almeidaceos não tardaram a enaltecer as proprias virtudes, offerecendo o *sacrificio* da sua dedicação ao partido e, consequentemente, á Republica!

Mas o sr. Duarte Leite, olhando

de soslaio o decorrer d'aquella *fita* de abnegações, continua misterioso e, sobretudo, em silencio...

Volta a debater-se a intelligencia d'aquellas *sumidades* para decifrar a enigma que tanto lhes preoccupa o espirito e assentaram que tinham enveredado por um pessimo caminho. Não, o sr. Duarte Leite quereria, devia querer um *homem* que representasse bem o governo da sua presidencia: um candidato *concentrado*, um politico astuto, habil que, tendo a *ca-beça affonsista*, tivesse tambem, ao menos, uma perna de Camacho e um braço *evolucionista!*

O pretendente que reunisse estes membros n'um só tronco bem republicano, seria o bom e unico representante de um gabinete de concentração...

Comprehendido o enunciado d'este problema, facil se tornava achar o precioso x.

E assim pela mão do dr. Affonso Costa é presente ao chefe do governo um candidato que, se não usava barba á Conde de Guise, era, contudo, um cerebro bem formado com conhecimentos que poderiam garantir a paz, o socego e, mais do que isso, o prestigio da Republica em todo o districto.

Mira-o e remira-o o sr. Duarte Leite e colhe impressões que o levam a emprehender a sua nomeação. Fala ao caudilho da «União» e pede-lhe o seu assentimento... Este increspa as sobrancelhas, tira as lunetas e, ao mesmo tempo que as limpa com a ponta do lenço de alvo linho, interroga: — Olha lá, ó Duarte, o homem tem as pernas *desconjuntadas?*... Em ar fleumatico, a resposta faz-se ouvir n'estes termos: — Não, não! tem-nas *unidinhas*, como se fôra uma donzela de quinze primaveras...

— Bem, basta, basta! Tudo quanto é «união» serve-me...

Satisfeito por ter já morto dois coelhos com a mesma *cajadada*, é procurado o terceiro mentor, ao qual é posta a questão:

— Isso é conforme. Já disse o que tinha a dizer. Eu imponho-me! Homem que me não sirva, não o quero lá!...

Diga-me: de quem é a *cabeça?*

— Como não podia deixar de ser... a *cabeça* é do Affonso.

— Adeante! e as *pernas?*

— Essas são do Camacho... bem vê que...

— Nada! Nada! Não me serve!

Arranje outro. Isso assim não tem *pés nem cabeça*...

Fulminado pela resposta imperiosa do Zé, o presidente encravado espera melhor occasião, que virá com melhores dias. Succedem-se as entre-

vistas umas apoz outras, apontam-se nomes, repetem-se pedidos, mas nunca se chega a um fim conciliatorio.

Como descalçar a bota?!

E entretanto o districto continua á mercê do acaso, entregue a si mesmo...

A' hora, porem, que o nosso jornal vae entrar no prelo, cremos que está em via de solução o bocado caso.

Indigita-se para chefe do districto um cavalheiro *completamente* alheio aos partidos militantes: nem *affonsista*, nem *camachista*, nem *almeidaceo*. Um homem como convem, capaz de não fazer a politica de qualquer d'esses grupos, não crendo, portanto, susceptibilidades partidarias...

— E' um *thalassa!*!...

ECHOS

Piedade...

O *camaleão*, no seu ultimo numero, aventurou-se a peir *piiedade e humanidade* para com os traidores, dizendo que tambem são nossos irmãos...

Elle, o *escriba*, que devia a estas horas estar a ferros como os colegas, ainda tem a audacia de vir pedir *piiedade* a favor dos traidores, dos assassinos que lá na Galliza já ante-gosavam o prazer de nos queimar em vida.

Hypocrita, refinadissimo bandalho, cala-te ao menos, já que as autoridades te deixam andar á solta! No que consiste a *piiedade* que tu sentes, sabemos-lo nós demais.

A' tua ordem se abriram adegas no dia em que Conceiro entrou em Portugal para commetter uma infamia sem nome! Com teu conhecimento se distribuiu dinamite por algumas povoações! Cala-te, miseravel, porque, se tiveres a sorte de escapar, mais uma vez, pelas malhas da negligencia policial, não te convenças de que não sentimos bem amargamente a suprema affronta de ver-te em liberdade!

Conspiraste como um perro, mas não levavas longe os teus intentos, porque, logo aos primeiros passos de revolta, havia de cahir-te a cabeça aos pés!

Foste cauteloso... antes assim.

Electricidade vinica...

Ainda o *camaleão*, desvergonhado, como sempre, vem dizendo que o presidente da camara Antonio d'Azevedo Lopes Serra, foi o outro dia ao *Engenho* da Foz d'Alge, acompanhado do secretario da mesma, o celebre Joaquim Lacerda, para verificar pessoalmente a queda d'agua que pode fornecer energia electrica para a iluminação da villa!!

O descaramento é extremo! Toda a gente sabe que esses cavalheiros foram effectuar alli a uma pescaria e, ao mesmo tempo, jogar um pouco a batota, como de resto lá tem ido muitas vezes, fazendo d'uma propriedade do Estado uma verdadeira estalagem!

Não temos nada com as suas bacchanas, mas não nos soffre o animo ver mentirolos indecentes com que se pretende burlar o povo.

Digam, se quizerem, que se foram embobedar mais uma vez que a gente cala-se, mas, por Deus, não queiram fazer do sr. Serra uma creatura capaz de *fazer estudos* sobre quedas d'agua!...

Como tem tido a villa ás escuras, com geral indignação dos seus habitantes, querem agora *dourar a pillula* com a historia da luz electrica!

Mas quem é que acredita, quem? — O Serra feito engenheiro!...

Esta só d'arajós! Tem realmente muita graça... Aquillo não foi queda d'agua, foi queda de vinho!

Quatrocentos mil réis

Lemos n'esse infame papel que ahí se publica, em prosa que julgamos ser de Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, uma insinuação ao nosso amigo sr. Roberto Alberto Pimenta, administrador que foi deste concelho.

Das entrelinhas do asqueroso escripto parece transparecer a ideia de que aquelle nosso amigo se vendeu por quatrocentos mil réis, não sabemos a quem. Convidamos o sr. Lacerda, ou quem quer que seja que faz a insinuação, a explicar o assumpto, se é que tem vergonha para o fazer.

O sr. Pimenta não está presente e, enquanto esteve em Figueiro, nunca lhe foram feitas referencias de tal natureza. Por isso, esperamos que o *malandrim* que agora quer anavallhar pelas costas tenha a coragem de vir a publico dizer o que sabe, apontando factos, mas de maneira que lhe possam ser pedidas responsabilidades.

Se o silencio vier lançar na duvida a infamissima insinuação, ninguém tem o direito de admirar-se de que o assumpto se liquide como merece.

Não se trata de politica, mas sim de um caso de honra, em que ha um caluniador que pretende exovallhar o trem, traiçoeira e cobardemente.

Para nós, esse caluniador, se nos não mostrarem o contrario, é o sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior.

O «Trabuco»

O pobre diabo, vendo que lhe não damos confiança, procura pôr-se em destaque para que falemos n'elle!

Ha gente assim; lá diz o dictado: «morra o homem e fique fama»...

O *Trabuco* é da mesma força; chamem-lhe burro, digam-lhe que é um estúpido, afirmem mesmo que explora desvergonhadamente os seus clientes, que elle não se importa!...

O que o enraivece, o que não pode perdoar, é que não falem n'elle!

Não tem vergonha de especie alguma, é um acephalo, e, por isso mesmo, quer transmittir o seu nome á posteridade, embora com o epitheto de *rei da maduresa*...

Pobre *animale!* agora então dá-lhe para armar em valente, sabido como é que logo á noitinha recolhe a penates, com medo que o tornem a arrastar «pelas bigodeiras» ali pela praça dos porcos.

Coitado, até já cortou o bigode, para que ninguém se lhe torne a agarrar a elle. Mas ainda fala em *expungir as ruas*.

Pois tu não vês, ó miserio sendeiro, que és o mais cobarde de todos os teus «irmãos» da *sacra ordem*?

Tem juizo, animal, e vae vivendo, embora faças mão baixa n'aquillo que te confiam os ingenuos... Olha que um dia paga-las todas!

Os processos d'elles

A desgraçada defeza que o *zarolho* faz no *camaleão* a proposito da campanha que n'este jornal foi levantada contra os actos do juiz da comarca, provoca o riso aos mais sisudos.

Diz o *zanaga* que essa campanha tem por fim conseguir que o juiz substituto entre em exercicio!...

Não tendo argumentos com que refutar as affirmações do nosso amigo Manuel Diniz Henriques, o *vesgo* faz simplesmente o que é seu velho costume — confundir!

Quão melhor seria ficares *mudo e quedo como um penedo*, ó pobre *cegueta!*

Lá o teu amigo *Pardal* é que costumava fazer isso, ó *uniolho*, e até está pendente um processo em que elle accusa como testemunha e vae, pouco depois, interrogar testemunhas como juiz!!! Por isso, é que *corremos* com elle, ó *zarolho*; por isso, é que o puzemos na rua, ó

zanaga; foi por isso, e só por isso, ó vesgo, ó cegueta!...

Por que diabo é que tu has de escrever o *camudo*, quando estás debaixo da pressão alcoolica lá do Engenho?!

Pois tu não vês que te respondem logo á letra, desustrado?!...

Olha que os nossos amigos não tem uma *chronica* como tu... e aí de ti e d'outros farçantes, se alguém se lembra de fazer as *taes folhas soltas* que poriam pelas ruas da amargura certas vidas que para ali andam encobertas...

Estás a deitar as patas de fóra, mas olha que te arrependes, talvez tarde!

Juizo e cabeça fresca.

Dr. Juvenal Paiva

Cumprimentámos no ultimo domingo em Figueiró o nosso prezado amigo dr. Juvenal Quaresma Paiva, habil clinico em Coimbra.

Vimos n'esta villa o sr. Arthur Carlos Fernandes e sua ex.^{ma} esposa, da Castanheira de Pera.

Uma causa celebre nos annaes da gaita!...

Não obstante a pressão exercida junto do "jury", por alguns magnates d'esta villa menos escrupulosos, os reus são absolvidos do pagamento de uma supposta divida.

Teve, finalmente, logar no dia 20 do mez findo o julgamento da acção commercial que Manoel Gameiro Santos intentou contra a philharmonica União Democratica, d'esta villa, com o fim de vexar cidadãos honestos que nada lhe deviam e que até eram seus credores, ao tempo em que essa acção foi proposta.

Os reus. Manuel Dias Coelho, José Miguel Fernandes David, Eduardo Simões d'Almeida, Abilio David dos Reis, Alfredo Simões Pimenta, Camillo d'Araujo Lacerda, Alfredo Barba de Lencastre e Barros, Julio Soares Pinto, Manoel d'Almeida Castella, Armando Francisco da Fonseca, João Evangelista Mendes d'Oliveira, João Nunes, Manuel da Costa Agria, Augusto Soares Pinto, José Mendes d'Oliveira, Manuel Martins Nunes, Antonio Mendes d'Oliveira e Baptista dos Santos Ideias, são pessoas dignas de consideração, incapazes de negar o que deviam, por si ou por outrem, quando tive rem assumido a responsabilidade.

Pois o auctor, que em tempo havia sido o regente, director, administrador, etc., da philharmonica, agora por elle demandada, roido pelo odio que sente por essa collectividade, só porque ella faz parte do nosso grupo politico, leva ao tribunal esses cidadãos honestos que nada lhe deviam, antes o encheram de favores, honrando o com a sua amizade.

Sim, porque é preciso que se saiba que Manoel Gameiro Santos fez parte do nosso grupo politico e foi até um dos fundadores d'este jornal, cuja propriedade vendeu com altos lucros. Dentro do nosso grupo nunca teve prejuizos, foi sempre considerado de uma maneira a que não soube ou não quiz corresponder, estando hoje completamente incompatibilizado politica e pessoalmente com quasi todos os nossos amigos.

Manoel Gameiro Santos não tem o direito de justificar os seus desaires com o convivio que teve conosco. E agora, que falamos do sr. Santos como politico, devemos declarar que o não

consideramos como pessoa da nossa confiança politica, embora esteja filiado no Centro Democratico de Lisboa.

Serve o esclarecimento para prevenir hypotheseas futuras.

Mas voltando propriamente ao assumpto do julgamento, extranhámos que fosse requerido pelo auctor um *arresto* contra pessoas que se não achavam em estado de insolvencia e que esse *arresto* fosse decretado. A lei não o permite e, portanto, quem a tal se aventurou, lavrando o respectivo termo de responsabilidade, sujeita-se ás consequencias legais.

O jury absolveu os reus declarando que elles são pessoas de bem e que pagam promptamente os seus creditos, por isso, dá lhes implicitamente o direito de exigirem rigorosas contas a quem ousou lançar sobre elles o labeu infamante de «caloteiros»!

Não diremos que Manoel Gameiro Santos, como director, regente e *unico responsavel* por todos os actos da musica, ao tempo a que a sua conta corrente se refere, não tevesse desembolsado quaesquer quantias que de *motu proprio* gastou, sem outro conhecimento que não fosse o da sua exclusiva vontade.

Pois as despezas que os seus *caprichos* pediam, o dinheiro que elle, e só elle, gastava por sua conta e risco, veio agora pedi-lo no tribunal a pessoas que nunca o auctorisaram a fazer taes despezas nem tinham d'ellas conhecimento algum!

E foi para as forçar a essa violencia extrema que houve pessoas que instaram junto dos jurados para que condemnassem, servindo-se para isso da sua influencia pessoal e politica.

O jury, porem, tocado pelo sentimento da justiça, não quiz collaborar n'uma violencia sem nome, qual seria a de fazer pagar debitos que os reus não deviam, só porque isso agradava aos seus inimigos!

Ainda bem Fez-se justiça e provou-se, mais uma vez, no tribunal que a moralidade tem de ser superior ás tricas politicas.

Damos em seguida a parte final da sentença, que não publicamos na integra por virtude da sua extensão:

... «Por todos estes fundamentos e mais direito applicavel, julgo improcedente a acção, absolvo os reus do pagamento da divida, e condemno o auctor nas custas e sellos dos autos, incluindo as do *arresto*, e no minimo da procuradoria. Intime-se e registre-se.»

Foram jurados n'esta causa os seguintes cidadãos: Francisco Quaresma, Seraphim Diniz Henriques, Joaquim Maria da Silva, Feliciano Jacintho Lopes David, Francisco Simões Agria Junior, Francisco Rodrigues Ferreira e Luiz Rodrigues Portella.

Quem será?...

Nasceu para comer o bom do frade,
Só pensa em comida a toda a hora,
Quer fuja o lindo sol, quer surja a aurora,
N'outra coisa seismar é que não sabe...

Se a humanidade ri ou chora,
Se ha bonança ou rija tempestade,
Sempre na sua pinga ha vontade,
Pr'a mamar o leitão que tanto adora...

Não é azul e branco, nem vermelho;
Nem burro, nem esperto sabe ser;
Nem sequer pode dar um bom conselho

E advinhe agora quem me ler
O nome d'esse estúpido fradelho,
Que tem por ideal... sempre comer!

Ganimedes.

Dr. Bebiano Correia

Completo a sua formatura em direito o sr. Antonio Bebiano Correia, filho do importante industrial da Castanheira de Pera e nosso particular amigo, sr. Manuel Correia de Carvalho. As nossas felicitações.

Carta d'Arega

PROEZAS D'UM MASMARRO...

Num jornal qualquer, vimos que o padre José Rodrigues Cordeiro, que de ha muito devia estar n'uma cadeia por conspirar contra as leis da Patria que renegou, para se defender das acusações que lhe fizemos na nossa ultima carta, se faz rodear da mentira e da calunnia.

Não perderemos tempo em desmentir taes falsidades, limitando nos a affirmar formalmente tudo quanto dissemos n'aquella nossa carta.

Não queremos discutir com este masmarro, que trahindo a Patria que lhe serviu de berço, trahe a verdade.

Toda a freguezia sabe que por influencia d'este conspirador, correm em juizo meia duzia de processos (dois já archivados) por crimes que só existiram na sua mente, com o fim unico de aniquillar os republicanos d'aqui, mais em destaque, e por isso seus inimigos irreconciliaveis.

No entanto exigimos que o padre José Rodrigues Cordeiro, declare, sem demora, clara e terminantemente, quem foram os cobardes que agrediram seu pae, quem são os ladrões dos porcos, dos cabritos e das galinhas e quem empenhou o cobertor para beber vinho!...

Nós, talvez mais conhecedores disso, podiamos dizer qualquer coisa...

Sabemos que o masmarro não tem porcas, não tem cabras, não tem perus, mas sabemos tambem que de sua casa sae, de quando em quando para Figueiró dos Vinhos, leitões, cabritos e perus.

«Ora quem cabritos vende e cabras não tem» — lá diz o dictado onde os vae buscar...

Sabido como é que o padre fez comunicar em juizo crimes que nunca existiram, é nos licito perguntar se o apedrejamento que ha tempo foi feito á casa, onde actualmentemente reside este masmarro, será obra alheia ou algum plano seu...

Quem sabe se o padre seria o auctor d'este crime, para depois atrar com as culpas para cima d'aquelles a quem pretende aniquillar?...

Cesteiro que faz um cesto...

Feitas estas considerações, vamos, em cumprimento da nossa palavra, mostrar ás auctoridades que este tonsurado é um inimigo perigoso da Republica e suas leis, contra as quaes conspira, não lhe mettendo medo, certamente devido á protecção que as auctoridades locais lhe dispensam, os tribunaes militares.

Sabendo que o seu parochiano Antonio Quaresma, da Foz d'Alge, assignava a «Lucta», dirigiu-se aquelle cidadão, pedindo lhe que devolvesse esse jornal e, não o conseguindo, promptamente, entendeu-se com as irmãs d'aquelle senhor, obtendo assim que o jornal fosse devolvido, vindo em troca um jornal reaccionario.

A semana passada, no confessorario, aconselhou os seus parochianos, que fôrara ajoelhar se-lhe aos pés, a que não dessem nada para a festa dos dias 4 e 5 de outubro proximo, que os republicanos aqui projectam fazer, dizendo-lhes que se «peguem á egreja e que deixem a Republica!»

Antes da incursão de Paiva Couceiro, dizia que, logo que elle entrasse, seriam aqui feitas diversas prisões, fazendo se em primeiro logar a do nosso amigo e correlligionario João Arthur de Sousa Manso.

N. da R. — Continuamos a chamar a attenção de certo funcionario que ahí ha e que diz ser administrador d'este concelho para os abusos do reaccionario padre Cordeiro, de que aqui nos temos feito echo.

Não pode ser: ou o sr. administrador do concelho mantem, como lhe cumpre, o prestigio da Republica, ou nós, os republicanos, lhe mostremos como se defende a Republica.

Dr. Bravo Henriques

Saiu hoje para Cascaes, onde vae varanear com sua ex.^{ma} esposa e filhinha, o sr. dr. Fernando Bravo Henriques, facultativo do grupo democratico, d'esta villa.

Durante a sua ausencia será substituido pelo sr. dr. Joaquim Homem Rosado que, para esse fim, chegou hoje da capital.

Das Caldas da Rainha regressaram os nossos amigos Manuel Coelho Fernandes David e Francisco Rodrigues Agria.

Estiveram n'esta villa os nossos amigos e presados assignantes, srs. Antonio Marques Junior, da Ribeira d'Alge, e Manuel Lourenço de Campos d'Alge.

Grandes festejos em Arega nos dias 4 e 5 de outubro proximo

O povo republicano da freguesia de Arega, querendo festejar, deslumbrante e ruidosamente, o 2.º anniversario da proclamação da Republica Portugueza, abriu por intermedio d'uma Commissão ultimamente eleita, uma subscrição que já conta as seguintes offertas:

Transporte...	35\$300
José Rodrigues Baião...	2\$000
Manoel Antunes.....	500
Daniel Luiz dos Santos..	500
José Martins.....	200
José Rodrigues Leitão...	500
Manuel Alves.....	100
Antonio Antunes.....	500
João de Sá Caldeira....	1\$000
Antonio Lourenco.....	200
João Rodrigues Baião...	500
João Martins Mano.....	300
Manuel Simões.....	100
João Henriques dos Santos.....	200
José Lopes.....	200
João Rodrigues.....	500
Somma reis.....	42\$600

Vimos em Figueiró os nossos amigos, srs. Emydio Pereira, Manoel Coelho de Carvalho, Mathias David e Abilio Henriques, da Castanheira de Pera.

Esteve na nossa redacção o nosso assignante, sr. Manuel Henriques Lopes Nunes, de Reliquias, Odemira.

Dr. Albano Henriques d'Almeida

Completo o curso de medicina, na Universidade de Coimbra, este nosso prezado amigo, a quem muito sinceramente felicitamos.

POVOA DO VARZIM

A praia de banhos da Povoia de Varzim, pelas belezas naturaes que encerra, pelos meios rapidos de communicação, pela vida economica que offerece e pelas numerosas, continuas e brilhantes diversões que proporciona, — é a praia mais animada e concorrida do norte de Portugal.

A Povoia é importante e progri-de dia a dia, quer como praia, quer como villa.

Tem 15:000 habitantes, excluindo a sua enorme colonia do Brazil. A totalidade de banhistas, de junho a novembro — que é quando começa e termina a epocha balnear — é calculada em 12:000.

A Povoia tem um magnifico Hospital e outras casas de beneficencia, guarda fiscal e policia, uma antiga fortaleza, bastantes associações de classe, de recreio, de socorros, de esporte e propaganda.

A sua classe piscatoria é uma das mais numerosas do paiz, sendo o peixe exportado em grande escala, para varias localidades portuguezas e brazileiras. Devido á escacez de pesca, motivada pelos perniciosos vapores de arrasto, a pescaria vae definhando; mas, como sempre foi activa e laboriosa, emigra para alem-mar, de onde nos dá exemplos do mais arreigado patriotismo. O «pescador poveiro» continua sendo trabalhador, audaz e philantropico, como legitimo representante d'essa raça aventureira representante d'essa raça aventureira de bravos marinheiros que andou «por mares nunca d'antes navegados».

A Povoia é patria de varões illustres, como Eça de Queiroz, Gomes Amorim, Sacra-Familia e Cego de Maio. Tem escolas, aulas nocturnas, collegios e lyceu.

A villa é illuminada a luz de gaz, incandescente; tem bons hoteis, lindas avenidas e alamedas; mercado diário e feiras francas quinzenaes; carros, americanos e garages; magnifica agua potavel; casas bancarias e estabelecimentos commerciaes; theatros, cinematographo, cafés, Assembléia, Velodromo, pomposas festividades, musicas nos jardins, e Casino Chinez — que é o mais chic da Peninsula.

A Povoia dista apenas 28 kilometros da cidade do Porto, ao norte, e está ligada a esta per um caminho de ferro, que faz o trajecto numa hora e que se prolonga até Famalicão (onde communica com a linha do Minho e Douro e toda a rede ferroviaria do paiz).

A praia é inegualavel, de areia grossa; tem toldos de zinco para resguardo do sol e vento; possui lindas barracas, cabos da terra ao mar, um posto de socorros a naufragos e banheiros corajosos e adestrados.

O Club Naval Povoense promove brilhantes regatas na enseada, batalhas de flores, festivaes, etc.

Ha casas mobiladas, com agua e gaz encanados; são higienicas e confortaveis e para todos os preços, desde o modesto quarto ao mais luxuoso andar.

A' Povoia de Varzim, pois!

Acompanhado de sua esposa e filha, esteve em Figueiró o sr. Manuel Antonio Lopes, digno professor official em Villa Facaia.

NOTAS ALEGRES

Invenções de frei Texugo

Decedidamente os negocios do convento vão mal. A feroz opposição d'esse bando ingrato tem arruinado bastante o nosso prestigio, e, a continuar assim, podemos soffrer uma derrota nas proximas eleições!...

Assim descreteava frei Texugo, para dois ou tres dos reverendos masmarrros que cabisbaixos faziam a digestão na botica do convento.

— Disse o irmão uma grande verdade! voltou frei Pardal, e por isso tornou-se nos necessario inventar qualquer subterfugio, afim de readequirirmos o perdido prestigio.

— Mas não temos nós já aquella indromina da promettida estrada para os nossos rendeiros de Campello? perguntou frei d'Aplob, tomando uma pitada.

— Olha a grande coisa! exclamou frei Cento e Dez. Os irmãos bem sabem que só a obteremos para as kalendas gregas...

Frei Caretas, que escutara com attenção a conversa, tartamudeou:

— Dinamos... correntes electricas... luz...

— Luz... electricidade... Ah, achei! disse frei Texugo, batendo na testa triumphante:

— A illuminação electrica no convento e seus arredores!...

— Bravo! Bravo! Bem achado! Exclamaram em côro suas reverencias, batendo as palmas.

As exclamações entusiasticas dos padres mestres acordaram frei Pintado Pacatão, que ainda extremunhado bradou:

— Que barulheira infernal é esta? Entraram os Couceiristas?!...

Uma gargalhada geral acolheu estas palavras, o que fez encordear frei Pintado que, um tanto abespinhado, perguntou:

— Venha de lá essa explicação e presentes, quando não... e ameaçou com uma cadeira.

— Socegue, irmão! que nós já lhe explicamos o caso, disse frei Pratilheiro conciliador:

— O nosso frei Texugo dizia que era necessario arranjar se uma *mentirasita* para adquirirmos as boas graças dos nossos rendeiros e foreiros e lembrou se, e muito bem, de propalar que o convento e seus arredores iriam em breve ser illuminados a luz electrica! Ora aqui está porque nós applaudimos com tanto entusiasmo.

— Não é mal pensado, sim senhor, mas o peor é que elles não engolem a bucha...

— Porque? inquiriu ancioso frei Texugo.

— Porque sabem que isso custa bastante dinheiro e que nós não o temos e que...

Frei Pardal, não gostando das palavras de frei Pintado Pacatão, interrompeu-o colerico:

— Irra! que o irmão nunca hade perder o sestro de dizer asneiras!... Os nossos foreiros, pouco instruidos como são, nem sequer podem pensar no dinheiro que é preciso para tal obra, por isso falla-se-lhes no caso, inventam se facilidades, atra-se-lhes com um alto personagem florestal e elles engulirão a isca e o anzol...

— Sem contar, acudiu frei Texugo, que esse projecto dará lugar a que possamos pedir um *emprestimosito*, e o irmão bem sabe que haverá...

— Boas «luvas», concluiu frei Trabuco. E que assim poderemos obter dinheiro para pagar as despezas da excumunhão de frei Texugo, acrescentou frei Pardal!...

— E a vigilância?!...

— Ora, irmão Pintado, bem sabe que eu estou outra vez no «cartorio» e que a respeito de contas ninguem é capaz de me atrapalhar!...

— Viva a luz electrica! bradaram os demais.

— Nada de entusiasmos, irmãos, disse frei Trabuco. Silencio, discreção, que eu vou preparar um «reclame» pomposo para o nosso jornal.

Suas reverencias quedaram-se silen-

ciosos admirando a grande intelligencia de frei Texugo, e pouco depois, na botica, ouvia se o sonoro roncar dos bons masmarrros.

Na rua, um bando de esturdios cantava a seguinte quadra:

Já não me fio nos frades.
Pois são grandes intrujões
Não fazem senão mentir,
Quando pregam os sermões...

Alpheo

Dr. Custodio Paiva

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. dr. Custodio Martins de Paiva, digno official do registio civil em Pedrogam Grande.

ULTIMA HORA

O antigo cacique José Jardim é preso na Figueira da Foz como conspirador!

Os jornaes de Lisboa chegados hoje communicam a prisão do conhecido cacique José Jardim, antigo governador de Coimbra e Leiria, reaccionario dos quatro costados que, como é sabido, conspirava contra a Republica.

José Jardim aliciou para a projectada revolução monarchica os seus antigos correligionarios, os quaes dizia estarem a postos.

Com effeito em Figueiró tinha elle amigos promptos a acompanhá-lo, embora a coberto da bandeira da Republica, com cuja protecção tem manobrado.

Esperemos pela nomeação do novo governador civil e veremos depois como a «tropa» se desmascara!

— Por isso elles pedem piedade e humanidade...

Pannos de linho de Oliveira e Guimarães

José Silveira Herdade, de Aldeia de Anna d'Avis, participa aos seus amigos e freguezes que tem sempre um enorme sortido em todos os artigos de LINHO assim como COLCHAS de seda das melhores marcas estrangeiras; ditas de linho, moaires, gorgorão e fostão.

Atoalhados em linho e ditas de algodão; lenços de linho e muitos outros artigos.

Descontos aos revendedores. Seriedade em todos os negocios.

José Silveira Herdade
Figueiró dos Vinhos

VENDA DE PROPRIEDADES

Vende-se uma casa de habitação tendo primeiro andar com dez divisões e lojas, sita n'esta villa.

Uma propriedade com terra de rega, oliveiras, matto e arvores de fruto, sita na Cardiga, suburbios d'esta villa. Estes predios pertencem a José Simões d'Almeida, ausente em S. Thomé.

Trata-se com Georgina Simões d'Abreu ou Manuel da Silva Telhada.

Joaquim Homem Rosado

Facultativo do Grupo Democratico.
CONSULTAS PERMANENTES

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Neste Juizo, cartorio do 3.º officio e no inventario orphanologico por obito de Margarida Rosa da Silva, viuva, de Pedrogam Grande, correm editos de 50 dias, a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, citando para assistir a todos os seus termos e actos até final, sem prejuizo do seu andamento, os interessados Joaquim da Silva David, Diogo da Silva David, Antonio David Roldão, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta na Republica do Brazil e Joaquim David Roldão, solteiro de vinte annos d'idade, ausente em Lisboa, em parte incerta.

Figueiró dos Vinhos, 20 de junho de 1912.

O escrivão,

Elycio Nunes de Carvalho

Verifiquei:

Juiz de Direito,

Mendes d'Oliveira

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 11 d'agosto, pelas 12 horas á porta do tribunal judicial, d'esta comarca vae pela primeira vez á praça afim de ser arrematada pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação o predio penhorado na Execução que Bernardino Lopes Padilha, da Louzã, move contra Francisco Henriques Lopes da Sapateira, seguinte:

Metade de um predio de casas com pateo e logradouros sito em Pera avaliado em oitenta mil reis 80\$000

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a elle a deduzil-o dentro do praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 15 de julho de 1912.

O escrivão,

Elycio Nunes de Carvalho

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Mendes d'Oliveira

Izidro Nunes Baptista, de Pombal

Tem para vender:

Um caleche de ferragem ingleza e em bom estado.

Uma flagueta para 15 pessoas em bom estado.

Uma carreta alemtejana que pode servir para bois e desloca até 150 arrobos.

Tambem se aluga a cocheira onde estão estes carros.

OFFICINA DE SERRALHERIA

DE

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nórias de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, ivre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4\$150
» prato singelo	3\$950
» para Barbim, prato duplo	2\$950
» para barbim, prato singelo	2\$350

Estes preços são por cada milheiro.

Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2 % de desconto nas compras superiores a 30\$000 reis.

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica- HENRY BACHOF-FEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE

AO POVO D'ESTA REGIÃO
VISITEM A MERCEARIA
5 DE OUTUBRO
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 Succursal da antiga casa dos **QUATRO GLOBOS.**

O proprietario,

Benjamin Augusto Mendes

José Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Anciã.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

- Credit Franco Portugais
- José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz. Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc. Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATTENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e ontros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de forro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhns e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

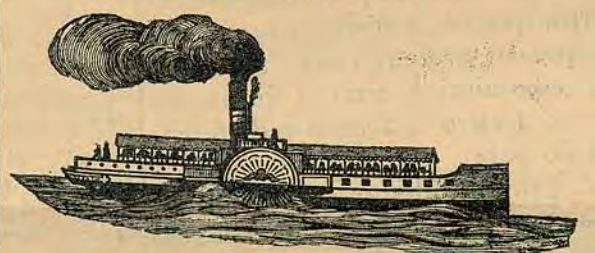


Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisollas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos, etc.

AGENTE DA Companhia Indemnizadora



Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL : Rs. 1.000.000\$000

REALISADO : Rs. 100.000\$000

Seguros maritimos e terrestres

Rua do Mousinho da Silveira 12 a 16 PORTO

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietario, **JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID**

FIGUEIRO DOS VINHOS